



Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lélia Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA RETROSPECTIVA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA RELATADOS ENTRE 2018 E 2019 NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFRRJ

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0^a edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

MANIER; Camila Sampaio Martins Land¹, **MANIER; Bruna Sampaio Martins Land**²,
FERNANDES; Julio Israel³

RESUMO

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma zoonose cosmopolita de extrema importância e é transmitida por protozoários da espécie *Leishmania infantum chagasi*, sendo endêmica em mais de 70 países. A sua via de transmissão é vetorial, e no Brasil ocorre majoritariamente através do repasto sanguíneo de flebotomíneos da espécie *Lutzomyia longipalpis*. Por se tratar de uma doença potencialmente fatal e muitas vezes de caráter insidioso, cujos sinais clínicos são inespecíficos ou mesmo inexistentes, é essencial que o diagnóstico seja precoce e eficaz. O diagnóstico da LVC é desafiador e é realizado através de métodos parasitológicos, moleculares e sorológicos. O objetivo do trabalho foi determinar a ocorrência de LVC em cães atendidos no Serviço de Dermatologia do Hospital Veterinário da UFRRJ em 2018 e 2019, além de analisar fatores epidemiológicos relacionados e os principais sinais clínicos dos animais que obtiveram resultado positivo. O método diagnóstico utilizado para a testagem dos animais foi o TR-DPP (Dual-Path Platform; Bio-Manguinhos/Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil) e a análise dos outros parâmetros foi feita através de registros efetuados durante as consultas. Dentre os 113 animais analisados, 20 obtiveram resultado positivo (17,69%) e 93 resultado negativo (82,31%). Quanto aos principais sinais clínicos encontrados nos animais com resultado positivo, 13 apresentaram dermatopatias diversas (65%); 4 apresentaram linfadenopatia (20%); 3 apresentaram emagrecimento progressivo (15%); 2 apresentaram lesões perioculares (10%); 1 apresentou prostração (5%); 1 apresentou claudicação (5%); e 1 apresentou onicogrifose (5%). Apenas 2 animais não apresentaram nenhum sinal clínico (10%). A idade dos cães positivos variou de 7 meses a 16 anos, sendo a média de idade 5 anos. As raças mais prevalentes foram: SRD - 9 animais (45%) e American Bully - 2 animais (10%). Entre os animais positivos 9 eram fêmeas (45%) e 11 eram machos (55%). Os cães eram em sua maioria oriundos da cidade do

¹ Universidade Federal Rural do Rio Janeiro, camilalandmanier@yahoo.com.br

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, camilalandmanier@yahoo.com.br

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, vetjulio@yahoo.com.br

Rio de Janeiro – 13 deles (65%), mas foram diagnosticados também 2 animais de Seropédica (10%); 1 animal de Nova Iguaçu (5%); 1 animal de Paracambi (5%); 1 animal de Taubaté (5%) e 2 animais que não tiveram sua localização registrada (10%). Os resultados demonstraram grande variabilidade do quadro clínico, e uma prevalência maior em cães SRD. Os resultados obtidos neste trabalho mostram uma importante prevalência (17,6%) da LVC em animais testados com o RT-DPP, tornando-se evidente a necessidade de atenção de gestores em saúde à fim de incentivarem e promoverem medidas de prevenção e controle. O teste rápido RT-DPP mostrou-se eficiente tanto pela praticidade quanto pela velocidade do diagnóstico, demonstrando ser um grande aliado na triagem da LVC na rotina clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose Visceral Canina, Zoonose, Análise epidemiológica, Diagnóstico, TR-DPP